

2. O AGUDIZAR DAS TENSÕES POLÍTICAS E SOCIAIS A PARTIR DOS ANOS 30

2.1. A Grande Depressão e o seu impacto social

Após um período de prosperidade transitória nos anos 20 que ficou conhecida como «a era da prosperidade», marcado por um grande optimismo («os loucos anos 20»), surgiu uma terrível crise económica no ano de 1929 que, tendo origem nos E.U.A., veio abalar todo o sistema capitalista. À excepção da Rússia, onde não vigorava o capitalismo, todos os países acabaram por sofrer os efeitos da "Grande Depressão". Os seus efeitos sentiram-se durante mais de uma década, chegando até às vésperas da 2ª Grande Guerra e tiveram terríveis consequências para as democracias europeias.

Da Euforia bolsista aos primeiros Sinais da Recessão Económica

* A Euforia da Especulação bolsista - os bancos e milhares de particulares investiam na Bolsa. Os lucros podiam ser fabulosos. Todo o capital disponível era aplicado na especulação, enquanto os investimentos nas actividades produtivas eram mínimos, dado os lucros serem aí menos rápidos. O valor das acções na Bolsa aumentava de uma forma muito mais rápida que o seu valor real, pois as empresas não estavam tão prósperas como o valor das respectivas acções.

* Os primeiros Sinais de Recessão Económica: - A produção agrícola e industrial crescia mais rapidamente que o consumo, o que fazia com que os stocks se acumulassem e os preços tivessem de baixar. Os primeiros sinais da recessão surgem na indústria automóvel quando a superprodução nessa indústria obrigou os industriais a uma diminuição do fabrico. Seguem-se as indústrias metalúrgicas de base e, depois, todas as outras.

- Constatou-se também, a certa altura, que o valor das acções das empresas estava inflacionado relativamente aos lucros das próprias empresas, registando-se assim um desajustamento entre os valores de umas e de outras, o que vai originar as primeiras ordens de venda dos observadores mais atentos.

A Crise Declarada

* A CRISE FINANCEIRA: em Outubro de 1929, as estatísticas apontavam já claramente para uma baixa dos lucros de algumas empresas; assustados, os maiores accionistas dão ordem de venda das suas acções antes que o preço baixe, sendo imitados por muitos outros. Como consequência, o valor das acções começa a baixar a um ritmo acelerado. No dia 24 de Outubro, declara-se a tragédia. É a «**Quinta-Feira Negra**»: 40 milhões de títulos de acções são postas no mercado a preços baixíssimos e ninguém as quer comprar. É o «**crash de Wall Street**». Milhões de accionistas ficaram arruinados e alguns suicidam-se, no auge do desespero.

Também Bancos vão à falência (1929 - 644 falências bancárias
1931 - 2.298 falências bancárias).

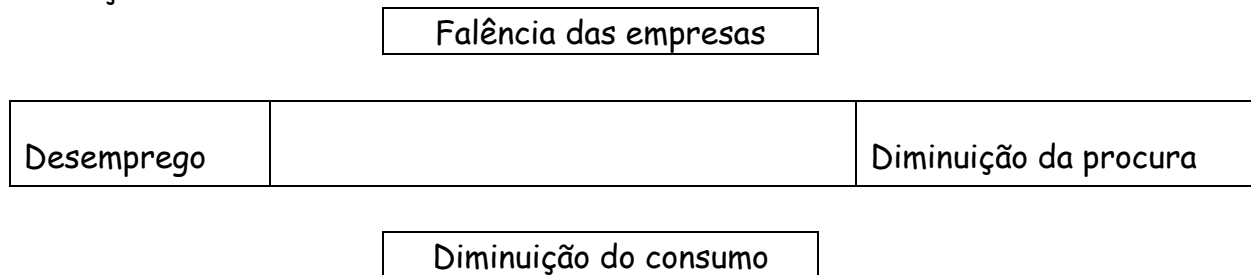
Com a falência dos bancos, a economia paralisou, pois cessou o crédito, a grande base da prosperidade americana. Sem crédito, as empresas vão à falência e fecham as portas, lançando no desemprego milhares de trabalhadores.

* A CRISE DE SUPERPRODUÇÃO E DEFLACÇÃO: A superprodução leva à redução da produção e à deflação, caracterizada por uma baixa importante dos preços dos produtos industriais e agrícolas.

No entanto, a baixa do preço dos produtos não favorece ninguém: nem os produtores e industriais que vêm diminuir os seus lucros, nem a população que, arruinada na Bolsa ou desempregada, não tem poder de compra para os produtos em excesso.

No campo, mercê de bons anos agrícolas, os excedentes agrícolas também se acumulam, sem encontrarem compradores e os agricultores vão à ruína. Muitos destroem os seus produtos em excesso para aumentar o seu valor (lei da oferta e da procura), enquanto a população desempregada e miserável observa, impotente. Milhares de americanos desempregados do campo ou da indústria percorrem o país, em busca de trabalho e recorrem à «sopa dos pobres».

Começa o círculo vicioso da crise:



A Mundialização da Crise

A Crise chega à Europa com a retirada dos capitais americanos:

- Os Bancos americanos, atingidos pela crise, retiram os seus capitais (investimentos e empréstimos) que tinham investido na Europa a partir da I Guerra e que vinham alimentando as economias europeias;
- Com a retirada dos capitais americanos, muitos Bancos europeus vão à falência ou passam a atravessar grandes dificuldades, o que lhes retira as possibilidades de sobreviver e de conceder crédito às empresas industriais e agricultores europeus;
- Sem o crédito bancário, muitas empresas vão à falência, fecham as portas e lançam milhares de trabalhadores no desemprego e na miséria.
- As moedas europeias são desvalorizadas, levando à inflação dos preços.

A Crise chega ao resto do mundo com a contracção do comércio mundial

- Com a crise, todos os países europeus rodeiam-se de medidas proteccionistas. Tentam reduzir as importações e ser autosuficientes.
- Dá-se, então, uma contracção no comércio mundial. Os países subdesenvolvidos que vivem quase exclusivamente da exportação de um único produto (matérias-primas/ produtos alimentares), deixam de poder vender os seus produtos que se acumulam em stock. Os preços baixam. A produção pára e o desemprego e a miséria instalam-se.
- Os produtores, procurando inverter a situação, destroem a produção em excesso: no Brasil, toneladas de café são usadas como combustível ou lançadas ao mar; na Argentina, o gado é abatido e enterrado.

A Crise Económica torna-se Crise Social e Política

- Atinge todas as camadas sociais: alguns ricos arruinam-se; milhares de agricultores e pequenos industriais vão à falência; milhares de famílias da classe média empobrecem; milhões de trabalhadores caem no desemprego e na mais dura miséria.
- Nos E.U.A. aumentam as migrações de desempregados em direcção ao Oeste, em busca de trabalho. Aumenta a vagabundagem.

Alguns números do desemprego

E.U.A	13,5 milhões
Alemanha	6 milhões
Grã-Bretanha	3 milhões

- Esses terríveis efeitos sociais da crise de 1929 vão ter profundas consequências a nível político na Europa. A Grande Depressão vai pôr em evidência as fraquezas do capitalismo e da democracia liberal. As democracias vão ser postas em causa e, na cena política, surgem diferentes projectos: os partidos conservadores e fascistas exigem governos fortes que imponham a ordem; os partidos comunistas, animados pela revolução soviética, apontam para a destruição do capitalismo e intensificam a luta de classes, preparando a revolução; os partidos reformistas defendem reformas profundas para vencer a crise.